

ACERVOS DE CENTROS DE PESQUISA: A CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA HISTÓRICA E OS MATERIAIS ICONOGRÁFICOS

RESEARCH CENTERS ACCOUNTS: THE CONSTRUCTION
OF HISTORICAL NARRATIVE AND
ICONOGRAPHIC MATERIALS

Guilherme Tadeu de Godoy

Mirtes Cristina Marins de Oliveira

RESUMO

O presente trabalho busca discutir a necessidade e urgência da organização e catalogação de materiais iconográficos do tipo cartaz, mais especificamente os que se opuseram ao Regime Militar brasileiro e que hoje são propriedade patrimonial dos centros de pesquisa Arquivo Edgard Leuenroth, Centro de Documentação e Informação Científica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual de São Paulo e Fundação Perseu Abramo no Estado de São Paulo. O texto descreve as visitas realizadas aos acervos, com o objetivo de identificar as estruturas de acesso aos documentos e seus impactos nas construções das análises históricas e visuais dos documentos do tipo cartaz. Também se busca intensificar a discussão sobre a importância das leituras e informações coletadas através de materiais iconográficos produzidos no contexto histórico da ditadura brasileira, a fim de criar outras possibilidades de narrativas acerca deste tema.

PALAVRAS-CHAVE: Cartazes históricos. Centros de pesquisa. Ditadura brasileira.

ABSTRACT

The paper aims at discussing the urgency on preserving and cataloging iconographic materials, such as, posters, since their interpretation can provide documents to write hidden chapters of History narratives. Therefore, the text describes exploratory visits to the research centers Edgard Leuenroth's Archive, Center for Documentation and Scientific Information of the Pontifical Catholic University of São Paulo, Center of Documentation and Memory of the Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, and Perseu Abramo Foundation. Seeking for posters produced in order to resist against the Military Dictatorship government in Brazilian Contemporary History (1964-1985), these visits had focused on identifying the structures of access to the documents and the impacts of archiving processes on the construction of historical narratives.

KEYWORDS: Brazilian historical poster. Brazilian research centers. Brazilian dictatorship.

INTRODUÇÃO

Após 54 anos do golpe de 1964, ainda são necessárias, no campo das Ciências Humanas, análises mais aprofundadas sobre os materiais que fomentam outros diálogos percepções sobre os movimentos sociais brasileiros desse período.

Centros de documentação e pesquisa espalhados pelo Brasil (mais especificamente em São Paulo) concentram uma interessante e vasta gama de materiais de propaganda de resistência ao Regime Militar brasileiro, com claro destaque à conservação de cartazes. Universitários, trabalhadores sindicalizados, artistas plásticos, músicos e manifestantes — assumidamente partidários ou não —, concentraram suas forças em demonstrar, também visualmente, suas insatisfações para com o regime vigente. De acordo com Moles (2005):

Vivemos numa sociedade de subversão de valores. Sempre se supôs, até nossos dias, que os desejos do homem fossem superiores às suas realizações e que ele permanecia, por tanto, eternamente insatisfeito, uma vez que sua situação na sociedade lhe propõe sempre menos do que ele teria desejado realizar. É sobre este desequilíbrio que se baseia toda nossa estrutura social, moral ética e mesmo nossa filosofia (MOLES, 2005, p.11).

Pode-se dizer que a propaganda na modalidade de cartaz durante o período da ditadura está materialmente distribuída entre os acervos do Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Campinas (IFCH-Unicamp), do Centro de Documentação e Informação Científica Professor Casemiro dos Reis Filho (Cedic) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), do Centro de Documentação e Memória (Cedem) da Universidade do Estado de São Paulo (Unesp) e da Fundação Perseu Abramo do Partido dos Trabalhadores.

Esses acervos indicam que o cartaz foi um alicerce fundamental para a demonstração da insatisfação e da necessidade de mobilização, com suas mensagens expressas por meio da composição de conteúdos e de experimentos gráficos visuais.

AS IMAGENS COMO RECURSO HISTÓRICO

A presença de uma pluralidade de cartazes em centros de pesquisa espalhados por São Paulo mostra participação ativa desses materiais no evento histórico da ditadura civil-militar. A materialidade desta manifestação permite uma análise visual e um olhar crítico para o período, mas é importante apontar que o fato de estes cartazes estarem em centros de pesquisas não os qualifica, por si só como um indício, um documento ou um monumento histórico. Mais adiante, pretende-se

qualificar essas três categorias para um melhor entendimento do que venha a ser esses termos.

Tradicionalmente, os historiadores têm se referido aos seus documentos como ‘fontes’, como se eles estivessem enchendo baldes no riacho da Verdade, suas histórias tornando-se cada vez mais puras, à medida que se aproximam das origens. A metáfora é vívida, mas também ilusória visto que subentende a possibilidade de um relato do passado que não contaminado por intermediários. É certamente impossível estudar o passado sem a assistência de toda uma cadeia de intermediários, incluindo não apenas os primeiros historiadores, mas também os arquivistas que organizam os documentos, os escribas que escreveram e as testemunhas cujas palavras foram registradas (BURKE, 2017, p.24).

A partir do que afirma Burke, portanto, não se trata apenas de analisar a materialidade dos cartazes, mas também de indentificar os intermediários de natureza variada e como participam do processo de arquivamento. No campo da história — e conseqüentemente dos centros de pesquisa —, dependendo da combinação de fatores intermediários, os materiais, arquivados por profissionais, podem se transformar ou não em indícios históricos, que Burke define como: “manuscritos, livros impressos, prédios, mobiliário, paisagem (como modificada pela exploração humana), bem como a muitos tipos diferentes de imagens: pinturas, estátuas, gravuras, fotografias” (BURKE, 2017, p.24).

Esses indícios não necessariamente ditam a relação verídica dos incidentes históricos, mas são testemunhas de uma parcela de articulação e conexão com atores e/ou ambientes históricos. Sendo assim, os cartazes que estão disponíveis para consulta nos centros de pesquisa necessitam de avaliação técnico-histórica para a sua inserção na reconstituição de uma possível lacuna histórica. Como o ponto de partida deste artigo são os cartazes, tais materiais serão denominados aqui de indícios históricos, pela sua potencialidade de conexão com possíveis ações e narrativas de um momento histórico, o que os qualifica, portanto, como potenciais documentos históricos.

Ainda, nesse sentido, é importante apontar o que historiadores/as denominam como documento histórico, pois tal definição coloca os objetos deste breve ensaio em conexão com a história recente do Brasil. É possível atribuir aos materiais iconográficos não apenas o papel de investigar técnicas e procedimentos de ciências como o *design*, a arte e a comunicação, mas também como estes materiais iconográficos contribuem para a construção de uma possível narrativa histórica que ainda conta com poucos vestígios documentais organizados e disponibilizados.

O uso de imagens, em diferentes períodos, como objetos de devoção ou meios de persuasão, de transmitir informação ou de oferecer prazer, permite-lhes testemunhar antigas formas de religião, de conhecimento, crença, deleite etc.

Embora os textos também ofereçam indícios valiosos, imagens constituem-se no melhor guia para o poder de representações visuais nas vidas religiosa e política de culturas passadas (BURKE, 2017, p.24).

Ao trabalhar com cartazes, é possível identificar componentes e fragmentos históricos, o que vem a legitimar os cartazes como um *corpus* documental, um indício histórico e, posteriormente, um documento histórico. Esta é uma síntese proposta pelo historiador Jacques Le Goff e sua diferenciação entre documento e monumento:

A memória coletiva e a sua forma científica, a história, aplicam-se a dois tipos de materiais: os *documentos* e os *monumentos*.

De fato, o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores.

Estes materiais da memória podem apresentar-se sob duas formas principais: os monumentos, herança do passado, e os documentos, escolha do historiador (LE GOFF, 1990, p.535, grifos do autor).

Para Le Goff (1990), nem todo material apresentado como parte da história passada se qualifica como documento de pesquisa. Ainda sobre a distinção entre monumento e documento, o autor comenta:

O monumento tem como características ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva) e o reenviar a testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos.

O termo latino *documentum*, derivado de *docere* 'ensinar', evoluiu para o significado de 'prova' e é amplamente usado no vocabulário legislativo. É no século XVII que se difunde, na linguagem jurídica francesa, a expressão *titres et documents* e o sentido moderno de testemunho histórico data apenas do início do século XIX (LE GOFF, 1990, p.536, grifos do autor).

A validação do documento histórico contrapõe, portanto, a ideia de um legado ou testemunho involuntário e/ou imposto por interesses. Contudo, Le Goff (1990) alerta para a contestação do documento através da reflexão crítica, confrontando documentos diversos entre si, tentando extrair correlações entre eles e possibilidades de interpretação de vestígios comprobatórios.

Não nos devemos contentar com esta constatação da revolução documental e com uma reflexão crítica sobre a

história quantitativa de que esta revolução é o aspecto mais espetacular. Recolhido pela memória coletiva e transformado em documento pela história tradicional ('na história, tudo começa com o gesto de *pôr à parte*, de reunir de transformar em 'documentos' certos objetos distribuídos de outro modo', como escreve Certeau [1974, I, p.20], ou transformado em dado nos novos sistemas de montagem da história serial, o documento deve ser submetido a uma crítica mais radical (LE GOFF, 1990, p.542, grifos autor).

Desta forma, é pertinente afirmar que cartazes disponíveis nestes centros de pesquisa são componentes de indícios históricos, com forte potencialidade de transformar-se em documentos históricos. O que o transforma em um documento histórico é exatamente esta conexão e comparação com outros agentes e materiais históricos.

O difícil acesso a estes materiais, ou simplesmente sua deterioração física, pode, de alguma maneira, silenciar debates e reflexões que visam confrontar estes indícios históricos inviabilizando um debate e minando o que Le Goff (1990) denomina como confronto crítico de material histórico.

O CARTAZ, OS ACERVOS E CENTROS DE PESQUISA EM SÃO PAULO E A CONSTITUIÇÃO DO CARTAZ COMO DOCUMENTO

Para acessar o material iconográfico desta pesquisa, ou seja, os cartazes do período da ditadura brasileira (1964-1985), foram identificados alguns dos principais centros de documentação histórica do Estado de São Paulo, com a finalidade de visitar seus acervos. Foram eles: Arquivo Edgard Leuenroth, Centro de Documentação e Informação Científica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Cedic), Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual de São Paulo (CEDEM) e Fundação Perseu Abramo no Estado de São Paulo.

O primeiro acervo visitado foi o Cedic, no primeiro semestre de 2015. Durante a visita, solicitou-se o acesso a todos os cartazes disponíveis, indiferentemente da segmentação ou orientação política — o que se repetiu nos demais acervos. Sobre o Cedic:

Criado em 1980 [...] o Cedic se estruturou como centro de documentação da PUC-SP, tendo por objetivo dar suporte à pesquisa acadêmica, às atividades de ensino e de extensão. A partir de 1986 passou a reunir, tratar e disponibilizar conjuntos documentais de movimentos sociais ligados à Igreja e movimentos de educação, constituindo-se num espaço de preservação da memória social brasileira.

De natureza diversificada e com temáticas abrangentes, concentrando-se nas décadas de 1960, 1970 e 1980, hoje o acervo do Cedic é constituído por uma vasta documentação

sobre a história e a organização da sociedade brasileira, bem como suas relações com a América Latina e Central, além de fornecer dados significativos para a construção da história da própria PUC-SP (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA “PROF. CASEMIRO DOS REIS FILHO”, [199-?], *online*).

Mesmo possuindo um grande acervo (19 fundos e 73 coleções, sendo 6 delas iconográficas e 10 audiovisuais), o Cedic conta com equipe reduzida, formada por duas historiógrafas, uma técnica documentalista e dois funcionários para atendimento ao público, responsáveis pela digitalização e cópias de microfilmagens solicitadas.

Embora estes fundos e coleções estejam detalhados tematicamente em seu portal de pesquisa (incluindo origem, datas e quantificação de cada material), o Cedic não tem seu acervo total digitalizado para a pré-visualização de documentos. A seção destinada ao acervo de cartazes (chamada pelo Cedic de “acervo iconográfico”) está parcialmente digitalizada, mas não está online, ou seja, é preciso ir até o acervo para acessar a totalidade dos cartazes lá disponível¹.

¹ Os cartazes com as temáticas da anistia e da luta contra a ditadura foram posteriormente inseridos em espaço virtual de propriedade da PUC-SP para mostra virtual Justiça para os crimes da ditadura. Cf. <<http://www4.pucsp.br/comissaodaverdade/galeria>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

Também não existe uma base de dados digital (local ou online) para consulta e pesquisa. Apesar da catalogação de entrada dos cartazes estar finalizada desde 1992 (data que consta no próprio site do Cedic), eles não foram catalogados de maneira digital, informação que está também no portal.

O acervo físico é bastante acessível: basta fazer um cadastro preenchido à mão, na própria sede do centro de documentação, e solicitar o acesso ao acervo/fundo desejado. Há um funcionário que dá orientações técnicas necessárias e providencia as cópias desejadas, solicitando o recolhimento de uma taxa simbólica, paga diretamente na própria PUC.

Durante a visita, o atendimento foi realizado por um funcionário que, após compreender a dimensão da demanda, autorizou o acesso físico direto aos cartazes, entendendo que isso facilitaria a triagem, já que a quantidade de cartazes era grande e demandaria muito tempo se fosse feita em partes. Vale lembrar que se tratou de uma exceção aberta a esta pesquisa, já que o acesso físico aos cartazes não é permitido ao público em geral.

Os cartazes do Cedic são armazenados em gabinetes, compostos por diversas gavetas próprias para cartazes (ou seja, de baixa altura, grande profundidade e grande comprimento), dentro de uma sala que comporta, visivelmente no limite, outros documentos de outras modalidades.

A triagem para localizar os cartazes com potencial para se tornar corpus desta pesquisa foi feita após análise e manuseio de todos os cartazes disponíveis — alguns já com avarias (amassados e rasgados) pelo manuseio excessivo e/ou armazenamento inadequado. Não havia, até a data da visita, nenhum tipo de separação, organização e/ou catalogação entre os cartazes: foi preciso abrir cada uma das gavetas, retirar a pilha e folhear

cartaz a cartaz, avaliando e anotando sua temática. Após esse trabalho, separaram-se os cartazes que interessavam e o funcionário responsável os digitalizou, entregando-os em um *pen-drive* que deveria ser retirado uma semana após o pagamento da taxa de contribuição.

O acervo conta com equipamento profissional para digitalização de material físico, o que garante um registro digital de alta qualidade, diferentemente de um registro panorâmico feito com uma câmera digital portátil ou smartphone.

Foi possível observar que o acervo do Cedic não comporta espaço físico (climatização e armazenamento compatível e organizado) nem digital suficientes para acesso adequado aos documentos, por mais nítido que seja o esforço da equipe em atender ao público. A longo prazo, isso pode prejudicar o acervo, uma vez que o contato direto com os documentos gera danos e riscos; além disso, a não disponibilização digital dificulta o desenvolvimento de pesquisas que poderiam ser feitas usando apenas o acesso *online*.

No Cedic foram selecionados, para análise prévia desta pesquisa, 52 cartazes — em sua maioria cartazes da força sindical, de comitês ligados aos direitos humanos de El Salvador, além de um expressivo número de cartazes do comitê pela anistia geral, tanto assinados por artistas visuais da época quanto por anônimos/as. O primeiro contato com os cartazes do movimento feminino pela anistia geral também ocorreu no Cedic.

O segundo acervo visitado foi o Arquivo Edgard Leuenroth. Sobre o AEL:

O Arquivo Edgard Leuenroth (AEL) iniciou suas atividades em 1974 com a chegada da coleção de documentos impressos reunidos por Edgard Leuenroth, pensador anarquista, militante das causas operárias, linotipista, arquivista e jornalista por ofício e paixão. Tais fontes foram adquiridas a época pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) para constituir um centro de documentação que possibilitasse acesso às fontes primárias necessárias aos trabalhos do então recém-criado Programa de Pós-Graduação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp (ARQUIVO EDGARD LEUENROTH, 2016, *online*).

Assim como o Cedic, o AEL conta com um grande acervo (115 itens entre fundos e coleções), porém com uma equipe consideravelmente maior. São 17 profissionais, divididos em duas seções técnicas: “Preservação e Difusão” e “Processamento Técnico e Atendimento”, além de contar com o auxílio da secretaria do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

Também similarmente ao Cedic, os fundos e coleções estão detalhados no portal de pesquisa do AEL, incluindo origem, datas e quantificação de cada material. Entretanto, mais uma vez a digitalização realizada não comporta a pré-visualização de documentos, ou seja, não contém

imagens, somente dados. Isso impossibilita o acesso *online* dos cartazes, e novamente foi preciso ir até o local do acervo para se ver os cartazes. Só foi possível usar a base de dados com pré-visualização das imagens dos fundos e coleções disponíveis nos computadores do próprio AEL, numa espécie de rede interna do acervo.

O edifício destinado ao AEL foi construído em data recente (2005) e tem boa estrutura física, dividida em recepção, sala de guarda do acervo, sala de pesquisa, espaço dos computadores de pesquisa e sanitários. Durante a visita, realizada no primeiro semestre de 2015, o atendimento foi realizado por uma funcionária que, mediante identificação, disponibilizou o acesso às bases de dados após uma breve explicação técnica. Diferentemente do Cedic, o acesso ao material físico disponível no AEL é bastante burocrático e limitado — só a equipe do AEL pode acessá-lo.

Uma pré-seleção foi feita a partir da base de dados na sala de pesquisa; porém, nota-se que a interface destinada ao acesso é de difícil manuseio. O sistema fornece uma pré-visualização que demora para ser carregada, o que acaba tornando inviável, especialmente quando o material é de característica visual (cartaz e/ou fotos). Sendo assim, foram solicitados todos os cartazes com base nas siglas destinadas às coleções referentes ao período da ditadura, sem, no entanto, visualizá-los com antecedência.

Como dito, o acesso livre ao acervo encontrado no Cedic não se repetiu no AEL: como norma de acesso aos conteúdos, sejam eles visuais (foto e/ou cartaz) ou textuais (históricos, revistas, periódicos e outras pesquisas), os materiais só são liberados em lotes de dez unidades, retirados somente pelo/a funcionário/a da seção de “Processamento técnico e Atendimento”. Isso impossibilitou o acesso direto ao acervo e, portanto, não será possível descrever se o mesmo está em condições ideais ou não. Porém, a climatização controlada do ambiente e os racks característicos para armazenamento de documentos históricos foram possíveis de serem observados à distância.

Após preenchimento de um termo de solicitação em duas vias, a funcionária informou que só liberaria os documentos em lotes de dez unidades por vez, com a obrigatoriedade do uso de luvas e máscaras cirúrgicas para manuseio. As mesas de pesquisa são amplas e adequadas para o manuseio dos materiais e para as anotações necessárias, facilitando a análise visual concomitantemente às anotações.

O AEL não disponibiliza equipamentos de digitalização para os documentos consultados, então só foi possível a digitalização dos cartazes por meio de câmera digital própria e de um *smartphone*. Isso trouxe uma deficiência significativa para a análise dos materiais, visto que a angulação e a qualidade de um registro feito por uma câmera digital diferem, em muito, da qualidade da digitalização realizada por *scanners* profissionais, como a feita no Cedic.

No AEL foram selecionados, para análise prévia desta pesquisa, 62 cartazes — em sua maioria cartazes dos movimentos estudantis, comitês

ligados aos direitos humanos e propagandas partidárias. Neste arquivo encontram-se também dois cartazes do comitê pela anistia geral.

O terceiro acervo visitado foi o Cedem. Localizado na Praça da Sé, nº 108, no centro velho de São Paulo, o Cedem é um núcleo que concentra acervos documentais, informações, referências e estudos sobre a história política contemporânea. Abriga em seus arquivos coleções relevantes como as do ASMOB (*Archivio Storico del Movimento Operaio Brasileiro*), do Cedesp (Centro de Documentação e Estudos da Cidade de São Paulo), do Cemap (Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa), do PCB (Partido Comunista do Brasil), do IRM (Instituto Cultural Roberto Morena), do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), da Polop (Organização Revolucionária Marxista Política Operária), da UPA (*University Publications of America*), entre outros.

É possível dizer que o Cedem mostra-se como um centro de pesquisa de posicionamento político de esquerda. Não se entrará na conceituação do que define esse alinhamento, porém, em seu próprio portal, o Cedem justifica a catalogação de seus documentos históricos como ditos de esquerda:

O Centro de Documentação e Memória - CEDEM foi constituído em 1987, por iniciativa de um grupo de professores da área de Humanidades da Universidade Estadual Paulista, tendo como objetivos a realização de pesquisas, a preservação de documentos e sua difusão. No decorrer do tempo, a par de seu projeto inicial Memória da Universidade, do qual resultou seu primeiro acervo documental, o CEDEM recebeu a doação ou a custódia de fundos documentais, testemunhos da história política contemporânea do Brasil. O acervo do CEDEM encontra-se aberto à consulta pública. [...]. Tem sob sua guarda importantes acervos referentes à história das esquerdas brasileiras e a outros movimentos sociais e culturais ocorridos, principalmente, no século XX (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP, 2017, *online*).

Diferentemente dos acervos e arquivos visitados anteriormente, o Cedem permite a pesquisa online da maior parte do seu arquivo. Tanto é que o acesso à base de dados do Cedem foi inicialmente feita pelo *site* (<http://www.cedem.unesp.br/#!/acervo>).

Na página inicial é oferecido um manual que explica como acessar os documentos naquele espaço, e ele se faz necessário pois é complexo o trânsito na base de dados *online* do CEDEM, o que a torna uma ferramenta de acesso pouco amigável. O *site* está subordinado diretamente ao site da Universidade do Estado de São Paulo e, em alguns momentos, quando a coleção ou documento é compartilhado digitalmente com outra instituição, o Cedem assume um novo layout, dificultando ainda mais o andamento da pesquisa².

² *Layout* é a denominação para a disposição do texto, das imagens, e de outros elementos visuais em um design para dar uma ideia aproximada do seu aspecto final. Um *layout* é geralmente desenvolvido em uma estrutura organizacional (AMBROSE; HARRIS, 2009, p.131).

A pesquisa na base de dados também é confusa pela forma de organização dos documentos iconográficos, pois o acervo digital ainda não contém todos os materiais digitalizados. Os cartazes coletados no Cedem não estavam dispostos em sua base de dados iconográficos, mas sim cadastrados na base de dados relacionadas à coleção do Asmob, o que é uma lógica bastante confusa. Documentos históricos de características visuais, mesmo que façam parte de uma coleção temática maior, devem estar em conexão com a base de dados iconográficos, independentemente de sua coleção de origem. Diante dessa dificuldade detectada e vislumbrando que essa falha poderia onerar a pesquisa, mais uma vez foi necessária a visita local aos documentos físicos disponíveis no prédio do Cedem.

O espaço físico do Cedem destina-se, em grande parte, à conservação dos documentos, enquanto o espaço para análise e manuseio dos documentos é bem restrito. A equipe é reduzida a dois funcionários, que atuam em horários distintos. A autorização para o acesso ao banco de dados é feita após a identificação do pesquisador e da instituição que fomenta a pesquisa.

Ao contrário dos centros de pesquisa anteriores, o Cedem não permite nenhum acesso ao material físico, somente aos cartazes/documentos que já estão previamente digitalizados. Questionados sobre a possibilidade do acesso físico aos documentos — como, por exemplo, caso fosse necessário o contato visual com determinado material para identificação da impressão ou do papel —, a informação é de que o pedido deveria ser feito com antecedência e via documentação específica, para que as instâncias responsáveis pudessem analisar a solicitação.

Importante ressaltar que a ajuda do funcionário especialista em arquivo e patrimônio foi fundamental para o avanço da pesquisa dos cartazes no Cedem, visto que o sistema de catalogação apresentava os pequenos entraves listados acima. A triagem dos conteúdos iconográficos segue uma catalogação diferente da disponível do site; logo, a visita presencial se tornou indispensável para que se tivesse certeza de que o acervo seria acessado em sua totalidade.

Sendo assim, esclarecendo ao funcionário o período focado na presente pesquisa, foi liberado o acesso a todos os cartazes disponíveis digitalmente pelo Cedem. Estes cartazes estavam catalogados nas seguintes coleções: Asmob, Cedesp, Cemap e Acervo do MST — interessante retomar a informação de que, se a busca estivesse limitada ao item “materiais iconográficos”, não seria possível ter acessado todos os cartazes do CEDEM.

No Cedem foram localizados 311 cartazes das diferentes frentes de luta por demandas populares no período da Ditadura, como os cartazes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), União Estadual dos Estudantes (UEE), Comitê dos Direitos Humanos, chamadas de greve do Sindicato dos Bancários de São Paulo e do Tribunal Nacional dos Crimes por Latifúndio.

É no Cedem que estão armazenados o maior número de originais de cartazes pela retomada da anistia geral de 1975 — nove no total —, assim como está lá o maior número de cartazes do Movimento Feminino pela Anistia, estando um dos originais emoldurado e exposto na recepção do Cedem.

O quarto acervo visitado foi o da Fundação Perseu Abramo, do Partido dos Trabalhadores. Localizado no bairro da Vila Mariana, em São Paulo, a Fundação tem como principal característica armazenar documentos que, segundo a própria Fundação, permitem reflexão política e ideológica a fim de fomentar o debate plural e científico a partir da perspectiva do Partido dos Trabalhadores. Sobre a Fundação Perseu Abramo:

A Fundação Perseu Abramo foi instituída pelo Partido dos Trabalhadores por decisão do seu Diretório Nacional no dia 5 de maio de 1996. Essa decisão abria o caminho para concretização de uma antiga aspiração do PT, que era a de constituir um espaço, fora das instâncias partidárias, para desenvolvimento de atividades como as de reflexão política e ideológica, de promoção de debates, estudos e pesquisas, com a abrangência, a pluralidade de opiniões e a isenção de ideias pré-concebidas que, dificilmente, podem ser encontradas nos embates do dia-a-dia de um partido político. Uma experiência de criação de instituição dessa natureza já havia sido tentada: a da Fundação Wilson Pinheiro, que funcionou durante algum tempo, sustentada pela participação de alguns dos mais destacados intelectuais e dirigentes do Partido, mas acabou se esgotando por várias razões, inclusive a da instabilidade de recursos financeiros (FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, [199-?], *online*).

Diferentemente dos acervos e arquivos visitados anteriormente, a Fundação Perseu Abramo não disponibiliza, em seu site, nenhuma informação sobre qualquer tipo de acervo sob sua posse. Sabendo que o Partido dos Trabalhadores possivelmente teria documentos de ações políticas realizadas durante o período da ditadura, e mesmo sem nenhuma informação prévia sobre a existência de documentos históricos no espaço arquivo da Fundação, foi realizado o contato telefônico, perguntando sobre a disponibilidade de um arquivo digital ou físico, preferencialmente iconográfico, abertos à análise acadêmica. Com a resposta positiva por parte da equipe da Fundação, foi agendada a visita, com a instrução de que fosse levado um dispositivo de armazenamento próprio para a coleta dos materiais iconográficos digitalizados.

A Fundação Perseu Abramo conta com uma instalação que oferece suporte à pesquisa científica, assim como cede espaço para cursos e debates referentes às áreas das ciências políticas, cultura e sociedade.

A Fundação não detém os cartazes em caráter físico; segundo o profissional destinado ao atendimento ao público, todo material iconográfico na modalidade cartaz é exclusivamente digital; porém, houve acesso livre

para pesquisar na base de dados digital local *offline* (o que se resumia a usar um computador do local e que continha os arquivos digitalizados pela/para a Fundação).

Como havia muitos cartazes e o equipamento cedido para visualização dos materiais era lento, logo percebeu-se que a pesquisa *in loco*, olhando cartaz a cartaz, seria inviável. Solicitou-se, então, a concessão de uso das imagens para fins acadêmicos e, em alguns minutos, foi realizada a cópia digital de todo o acervo da Fundação, para que pudesse ser analisado com a devida atenção e facilidade tecnológica.

Sendo assim, foram recolhidos os 300 cartazes do banco de dados da Fundação Perseu Abramo, os quais são, em sua grande maioria, de temáticas referentes às frentes de luta partidária referentes ao Partido dos Trabalhadores, destinados à solidariedade entre grupos internacionais com afinidade política, além de cartazes da Central Única dos Trabalhadores.

O levantamento iconográfico dos quatro acervos aqui listados permitiram a construção de um rol de pesquisa composto por 725 cartazes, que, além de comprovar a existência de uma substancial quantidade e potência desse tipo de material, reafirmou a necessidade da recuperação e a preservação dos cartazes como documentos históricos.

Nos acervos visitados, a modalidade de produção gráfica denominada cartaz, escolhida aqui como objeto de estudo, encontra-se em numerosa profusão, tanto em exemplares — quantidade de cartazes, por vezes até mais de um exemplar por cartaz — quanto de variedade de abordagens temáticas. Pode-se constatar que os centros de pesquisa visitados mostraram, em graus diferenciados, preocupação na preservação do cartaz como documento histórico (Figura 1).

Figura 1 – Incidências temáticas entre os cartazes pesquisados.

Fonte: Elaborada pelo autor (2017).



CONCLUSÃO

Foram visitados quatro centros de pesquisa no estado de São Paulo, que disponibilizaram o acesso a materiais iconográficos do período da ditadura e, conseqüentemente, ao ambiente para seleção do corpus deste estudo. Mais do que identificar os potenciais objetos de estudo, essa busca permitiu reconhecer que esses centros de pesquisa possuem falhas que dificultam o andamento de uma pesquisa documental e iconográfica.

Todos os centros visitados, embora em diferentes graus, precisam aprimorar os seus sistemas de pesquisa de dados, seus espaços de armazenamentos físicos, digitais e de atendimento à pesquisa. Esses itens problemáticos são, muito provavelmente, responsáveis pela dificuldade em se atingir uma construção organizada, precisa e detalhada de um arquivo da cultura visual nacional fomentador de novas pesquisas dos campos da História, do *design*, das artes e da comunicação.

Quando não é possível encontrar, acessar e manipular (com facilidades mínimas) materiais e documentos históricos de uma determinada época, mais dificultosa e nebulosa é a sua compreensão e o dimensionamento de seus impactos e legados, o que pode inviabilizar a pluralidade na construção de narrativas acerca de um tema que, ainda nos dias de hoje, mostra uma real necessidade de aprofundamento e investigação.

REFERÊNCIAS

- AMBROSE, G.; HARRIS, P. *Dicionário visual de design gráfico*. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009. p.131.
- ARQUIVO EDGARD LEUENROTH. *Acervo*. Campinas: Unicamp, 2016. Disponível em: <<https://www.ael.ifch.unicamp.br/acervo>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- BURKE, P. *Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica*. São Paulo: EdUnesp, 2017.
- CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA "PROFESSOR CASEMIRO DOS REIS FILHO". *Histórico*. São Paulo: PUC-SP, [199-?]. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/cedic/historico>>. Acesso em: 30 Abr. 2017.
- CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP. *Acervo*. São Paulo: Unesp, 2017. Disponível em: <<http://www.cedem.unesp.br/#!/acervo>>. Acesso em: 7 abr. 2017.
- FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. *Acervo histórico*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, [199-?]. Disponível em: <<https://fpabramo.org.br/csbn/acervo-historico-2/>>. Acesso em: 10, nov. 2018.
- LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
- MOLES, A. *O cartaz*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.

GUILHERME TADEU GODOY | ORCID iD: 0000-0002-8407-2057 | Universidade Anhembi Morumbi | Programa de Pós-Graduação em Design | São Paulo, SP, Brasil.

MIRTES CRISTINA MARINS DE OLIVEIRA |
ORCID iD: 0000-0002-7132-0875 | Universidade
Anhembi Morumbi | Programa de Pós-Graduação
em Design | Rua Jaceru, 247, Vila Gertrudes,
04705-000, São Paulo, SP, Brasil | Correspondência
para/Correspondence to: M.C.M. OLIVEIRA | E-mail:
<mcoliveira@anhembibr>.

Como citar este artigo/How to cite this article

GODOY, G.T.; OLIVEIRA, M.C.M. Acervos de centros de pesquisa: a construção da narrativa histórica e os materiais iconográficos. *Pós-Limiar*, v.1, n.2, p.89-102, 2018.

Recebido e aprovado em 21/11/2018.